

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

O IDOSO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

ALESSANDRA MARCELLE PINTO DA SILVA

Porto Alegre

2015

ALESSANDRA MARCELLE PINTO DA SILVA

O IDOSO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentado como requisito parcial para conclusão de curso de Licenciatura em Geografia.

Orientadora:
Professora Doutora **Roselane Zordan Costella.**

Porto Alegre

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me presentear com o dom da vida, me permitindo assim batalhar por mais essa grande conquista. À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que me recebeu em seu espaço. A meu pai Agenor dos Santos da Silva. A minha mãe Marcela Silva Pinto (em memória), a quem devo minha vida e o incentivo ao meio acadêmico.

Em especial, a minha orientadora Roselane Zordan Costella que contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para a minha vida profissional.

A meu esposo Diego Dutra Clipes, alicerce da minha vida, que me incentivou a continuar nessa caminhada, mesmo quando muitas vezes pensei em desistir, agradeço por todo seu amor e dedicação. Aos meus filhos Bryan George e Carolini, os quais são a razão do meu viver, e por serem os principais motivadores de todo esforço e dedicação em cumprir mais uma etapa de minha vida.

Aos professores do curso de Geografia da UFRGS, e em especial a professora Ivaine Tonini, que contribuíram nessa encaminhada de estudos. Às minhas amigas Márcia Costa e Thays Obando por me darem força, pelo carinho que me dedicaram, por suas palavras e companheirismo.

Enfim, a todas as pessoas amigas que se fizeram presentes nesta jornada e contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho, incentivando-me sempre com palavras de apoio, oferecendo-me o ombro amigo nos momentos difíceis e que, com certeza, estão comemorando juntamente comigo as alegrias desta conquista.

A todos, o meu muito obrigada!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Pirâmide etária do Brasil (2010).....	29
Figura 02: Proporção de idosos com 60 anos ou mais no Brasil – 1999-2009.....	30
Figura 03: Distribuição da população, segundo grupo de idades (%) Brasil – 1940-2010	30
Figura 04: Idoso trabalhando como pipoqueiro em Novo Airão - AM.....	31
Figura 05: Idoso passeando com criança e cachorro em Canela – RS em 2001.....	32
Figura 06: Idosos participando de um torneio de bocha, São Paulo – SP 2011.....	33
Figura 07: Idosos praticando atividades físicas no Rio de Janeiro	33
Figura 08: Idosos caminhando em parque de São Paulo, SP, 2011.	34

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 CAMINHOS PERCORRIDOS.....	9
2 LIVRO DIDÁTICO – ENTRE CONTEXTOS E DISCURSOS	12
3 TERCEIRA, MELHOR IDADE, IDOSO.....	16
3.1 IDOSO: NO ESPAÇO BRASILEIRO.....	16
3.2 IDOSOS: POLÍTICAS AFIRMATIVAS.....	18
4 IDOSO NO LIVRO DIDÁTICO	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO NO LIVRO DIDÁTICO	22
4.2 IDOSO: NAS LINGUAGENS TEXTUAIS E VISUAIS	25
ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

APRESENTAÇÃO¹

Para dar início a escrita deste estudo, primeiramente abordo um pouco de minha trajetória até chegar à escolha deste projeto de pesquisa. Sou natural da cidade de Benjamin Constant-AM, município que segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil de 2013, apresentou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 2010 de 0,763, o que representa um alto desempenho na expectativa de vida da população local. Fui criada em uma família de classe baixa, composta por quatro irmãos, e mesmo diante de muitas adversidades recebi e recebo ainda hoje um grande incentivo para frequentar a escola. Após concluir os estudos no ensino médio, aos 19 anos, ingressei no curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual do Amazonas (UEA), porém após algumas mudanças na minha vida, reiniciei o curso de Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E por que escolhi a Geografia e a Licenciatura? Sempre gostei da ideia de viajar, de conhecer lugares, pessoas, culturas diferentes, enfim de conhecer o mundo com suas diversidades. Assim, durante as minhas aulas de Geografia no Ensino Médio, ouvindo meus professores descrevendo países que compunham o globo, percebi que era possível conhecê-los sem ao menos sair do lugar, ou melhor, sem gastar nada, apenas através de leituras. Quanto à escolha pela licenciatura não sei dizer ao certo se foi por curiosidade ou influência. O fato é que convivi de perto com a docência, carreira atuada por minha mãe até seus últimos dias de vida.

Mediante as práticas de estágio supervisionado, realizadas em Escolas Públicas Estaduais, percebi que o recurso mais utilizado pelos professores em sala de aula, foi o livro didático. Por essa razão, os próprios alunos habituados a esse contexto, passam a exigir o uso do livro como principal atividade pedagógica e passam a estabelecer uma relação muito próxima. Essa proximidade acontece, visto que,

¹ O uso desse termo foi utilizado a partir de edições mais atualizadas dos livros didáticos de Geografia. Esse termo traz um comentário sobre a trajetória acadêmica dos/s autor/as. Com isto, este capítulo segue o mesmo raciocínio.

é por meio do livro didático que a sociedade, ou uma parcela dela, estabelece o que deve ser lembrando e o que é realmente importante conhecermos em determinado período. Essas questões estão vinculadas às finalidades do ensino, as quais estão representadas nos livros didáticos, o que lhes atribui um caráter de difusor de determinadas visões do mundo. É importante lembrar que, assim como essas visões de mundo mudam, definindo o que se considera certo ou errado em determinados momentos, isso se evidencia também nos livros didáticos (ALBUQUERQUE, 2014, p.165).

Diante de tais fatos atribuo minha opção pela análise do livro didático de Geografia. Além disso, ressalto a importância das práticas pedagógicas, ou seja, da ação do professor em sala de aula, que são fundamentais no processo de ensino-aprendizado do aluno. Souza, referindo-se à Prática pedagógica, afirma que:

No campo das múltiplas dimensões da prática pedagógica (professor, aluno, metodologia, avaliação, relação professor e alunos, concepção de educação e de escola), as características conjunturais e estruturais da sociedade são fundamentais para o entendimento da escola e da ação do professor. (2004, p.3)

Com este dizer é possível compreender como uma prática pedagógica centralizada no livro didático está fortemente vinculada a questões conjunturais e estruturais da sociedade por notá-la, por exemplo, nas condições de trabalho, na formação do professor, nas políticas públicas de educação. Tais questões conjugam para determinadas práticas pedagógicas acontecerem.

A intenção da problematização deste estudo é analisar como está sendo abordada a questão do idoso² no livro didático de Geografia. Buscar mapear sua inserção na sociedade, seja no mercado de trabalho, nas relações sociais, entre outras. O interesse por tal assunto partiu após uma reportagem apresentada pela Rede Globo (emissora de televisão), na qual enfatizava o envelhecimento da população mundial. Assim, mediante a informação do aumento do número de idosos no Brasil e no mundo, fui estimulada a verificar como a população idosa brasileira estava sendo apresentada nos livros didáticos das escolas públicas, já que temas relacionados a outras minorias são obrigatoriamente debatidos em sala de

² Segundo o Art. 1º da LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003, considera-se idoso a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

aula, como por exemplo: a História da África e Cultura Negra³, e a temática indígena⁴.

Baseando-se no art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) quanto: “a formação básica do cidadão” no ensino fundamental, essa pesquisa procura levantar discussões relacionadas ao idoso nas práticas pedagógicas de Geografia, que permitam ao aluno desenvolver habilidades que possam despertar ações de cidadania de forma mais consciente, contribuindo para práticas sociais mais solidárias, com mais respeito aos idosos. E também para além de ações de inclusão social, na tentativa de trazer reflexões para movimentar os conteúdos dos livros didáticos que abordam esse tema, os quais são fundamentais para formação do aluno enquanto cidadão.

Pensando no ensino de uma Geografia pautada na relação do cotidiano/memoriado do aluno com o conteúdo sobre o idoso, esta pesquisa possibilitará um aprendizado, uma educação cidadã, de forma mais significativa a esse aluno. Isso porque, existe uma relação “entre o conteúdo e as possibilidades de ação sobre ele, que nos permitem efetivar aprendizagem significativa” COSTELLA (2015, p. 32).

Diante disto, o estudo tem por finalidade analisar a inserção do idoso nos conteúdos dos livros didáticos de Geografia. Para isto, serão desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

- inventariar a presença do idoso no livro didático;
- identificar as linguagens que posicionam o idoso nos conteúdos;
- compreender as estratégias de posicionamento dos idosos nas narrativas;
- refletir o papel do idoso no espaço nacional;
- avaliar as narrativas sobre o idoso inscritas nos livros didáticos.

O Livro Didático, importante ferramenta para o desenvolvimento da educação e acesso à cultura, obtendo um espaço significativo perante a sociedade brasileira somente a partir da edição do PNLD, em 1985, sendo inicialmente implantado na Educação Básica e avançando aos poucos para o Ensino Médio e Educação Especial. Hoje essa importante publicação vem se tornando cada dia mais atraente

³ Lei 10639/2003

⁴ Lei 11645/2008

para seus leitores, devido ao avanço tecnológico que propôs mudanças em sua estrutura.

O grupo de idosos, pessoas com 60 anos ou mais, vem crescendo nos últimos anos, causando mudanças no perfil demográfico brasileiro, tornando se uma parcela significativa de nossa sociedade, que muitas vezes é discriminada pelas pessoas mais jovens. Visando dar proteção e uma vida digna a este grupo excluído, foram criadas ações de políticas sociais em benefício da população idosa, que mais tarde resultou na criação do Estatuto do Idoso.

A escolha da temática estudada surgiu do interesse de se verificar como o idoso estava inserido nos Livros Didáticos de Geografia, para isso utilizei o método dialético de pesquisa, confrontando algumas considerações ditas como verdade com outras realidades, a fim de se obter novas discussões sobre o tema. Para chegar a esse objetivo defini dois eixos analíticos sobre o conteúdo relativo ao idoso: o mapeamento estrutural e a análise das linguagens textual e visual.

Ficou evidenciado na grande maioria dos livros analisados que a temática do idoso foi deixada em segundo plano, não dando a devida atenção para essa importante parcela da população, contrariando orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esta constatação já é evidenciada apenas na análise das capas dos livros, que trazem imagens variadas de diversas partes do globo, e de diversas parcelas da população, porém se omite a imagem do idoso. Já em seu conteúdo a temática do idoso é tratada como assunto periférico, misturado a outros títulos e quase sempre tratado como mero dado estatístico, não sendo possível verificar a real importância dos idosos em nossa sociedade.

1 CAMINHOS PERCORRIDOS

Escolher um objeto de pesquisa não é uma tarefa fácil, por um momento, parece que tudo o que é verdadeiramente importante já foi estudado ou descrito. A opção pelo livro didático como um corpo de análise se deu por vê-lo como um elemento cultural muito importante para construção do conhecimento. “Por funcionar como a engrenagem principal da prática pedagógica. Por seu intermédio o conhecimento se organiza, quer adotando-o, quer seguindo-o como fonte de consulta”. (TONINI, 2003, p. 36).

Quanto à escolha da temática abordada, esta surgiu do interesse de estudar o contexto em que o idoso está inserido nos conteúdos dos livros didáticos de Geografia, diante do desafio de compreender as diferenças sociais que encontram-se presentes nos debates atuais sobre inclusão não apenas no âmbito social, mais principalmente nas instituições educacionais. Os diálogos sobre as diferenças e direitos, por exemplo, presentes no ambiente escolar, foram estabelecidos como uma meta aos alunos do ensino fundamental, segundo os PCN, “compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; (BRASIL, 1998 p.55)”.

Para desenvolver este trabalho, contextualizo o meu objeto de pesquisa através do método dialético. Por se tratar de uma prática voltada a uma,

[...] análise crítica do objeto a ser pesquisado, o que significa encontrar as determinações que o fazem ser o que é. Tais determinações têm que ser tomadas pelas suas relações, pois a compreensão do objeto deverá contar com a totalidade do processo, na linha da intencionalidade do estudo, que é estabelecer as bases teóricas para sua transformação. (WACHOWICZ, 2001, p.1)

E por meio do método dialético desenvolvo minha investigação, mediante a análise e compreensão do contexto em que o idoso está sendo representado nos

livros didáticos. Como pesquisadora busco confrontar algumas considerações tomadas como “verdades” com outras realidades, a fim de se estabelecer discussões e obter novas conclusões que permitam construir práticas pedagógicas conectadas a realidade dos alunos para o ensino da Geografia.

Visando contribuir para estudos relacionados à produção do conhecimento, integrando reflexões com embasamento em referencial teórico, este trabalho propôs analisar os conteúdos em que o Idoso esteja inserido nos livros didáticos do sétimo ano do Ensino Fundamental, aprovados no PNLD de 2014.

A opção pelos livros do 7º ano se deu pelo fato de ser neste ano que os conteúdos que estudam o Brasil são abordados de forma mais ampla. Para selecionar quais dos vinte e quatro livros aprovados, fariam parte do estudo foram utilizados os seguintes momentos. No primeiro, realizou-se uma busca de disponibilidade de acesso a estes livros inscritos no PNLD 2014. No segundo, de posse destes, livros foi realizada uma leitura, onde se levou em consideração a variedade de imagens e a existência de textos que se referiam mais aos idosos, para que assim pudesse catalogar quais livros seriam escolhidos e por último, a escolha teve como critério um livro de cada editora, como mostra a Tabela 1.

Antes de partir para a análise do idoso nos livros didáticos de Geografia, apresento um estudo pautado na contextualização da universalização e em discussões sobre algumas mudanças na estrutura do livro didático, assim como o estudo do idoso no espaço brasileiro e políticas voltadas a estes, com a intenção de relacionar estes contextos com as análises do idoso nos livros didáticos analisados.

Tabela 1 – Livros Didáticos de Geografia do 7º analisados (PNLD 2014)

TÍTULO SELECIONADOS	AUTORES	EDITORA	ANO/ED.
Projeto velear: Geografia	João Carlos Moreira e Eustáquio de Sene	Scipione	2013
Geografia e participação: Geografia (Ensino Fundamental)	Maria Inês Vieira, Celso Avelino Antunes, Maria do Carmo Pereira	Companhia Editora Nacional	2009
Projeto Araribá: geografia	Fernando Carlo Vedovate	Moderna	2010

Geografia espaço e vivência: Organização do espaço brasileiro.	Andressa TurcatelAlves, BoligianLevonBoligian, Rogério Martinez, Wanessa Pires Garcia Vidal	Atual	2013
Geografia: um olhar sobre a diversidade	Roberto Giansanti, Fernanda Padovesi Fonseca, Jaime Tadeu Oliva, Gilberto Pamplona da Costa	AJS	2012
Geografia sociedade e cotidiano: Espaço brasileiro, 7º ano.	Dadá Martins, Francisco Bigotto, Marcio Vitiello	Escala Educativa	2009
Perspectiva geografia	Cláudia Magalhães, Lilian Sourient, Marcos Gonçalves, RoseniRudek	Editores do Brasil	2012
Geografia: Estudos para a compreensão do espaço: o espaço do Brasil	James OnnigTamdjian e Ivan Lazzari Mendes	FTD	2012
Mundo da geografia: 7º ano	Igor Moreira	Positivo	2013
Projeto Teláris: Geografia: O espaço social e espaço brasileiro	Willian Vesentini e Vânia Vlach	Ática	2013

Organização: SILVA, 2015

A partir desse recorte foram analisadas as linguagens textuais e visuais presentes nos livros didáticos, por permitirem reflexões que podem ir além do que está ali inscrito. Conforme Tonini (2003, p.36), a imagem “por possuir estoque de verdade, vai moldando, constituindo nossas subjetividades”, sendo assim, estas asseguram e traduzem significados que atuam como representações reais para os estudantes. A linguagem imagética pode ser considerada como uma prática de significados a ser interpretados por seus leitores/observadores, pois a mesma atua como um elemento que expressa verdade.

Com a definição dos livros a serem examinados, pude desenvolver meus estudos em dois eixos analíticos, onde pude fazer uma análise estrutural e uma análise discursiva. No primeiro eixo analítico fiz um mapeamento estrutural do conteúdo descrevendo a presença do idoso no livro didático, assim também como a posição do mesmo nas narrativas, para compreender como este conteúdo está posicionado nesses livros.

No segundo eixo analítico discursivo analisou-se a linguagem textual e visual, ou seja, a vinculação entre o texto escrito e o texto visual. Estes elementos permitem refletir sobre o papel do idoso na sociedade representada no livro didático.

2 LIVRO DIDÁTICO – ENTRE CONTEXTOS E DISCURSOS

Os livros didáticos constituem-se como importantes ferramentas para se estudar não apenas conteúdos atuais da Geografia, da História, da Biologia..., mas investigar o passado, através de textos e imagens presentes em conteúdos de caráter distintos que podem revelar, por exemplo, valores morais, éticos e sociais de dada população. Assim como a História da Educação ao longo do tempo, que pode ser contada a partir da produção e comercialização dos livros didáticos, até chegar às escolas brasileiras.

Ao fazer parte da cultura da escola e portador da tradição social mais ampla, o livro didático tornou-se ao longo do tempo um valioso recurso de acesso à cultura e ao desenvolvimento da Educação. Tonini (2011, p. 145) diz que:

O livro didático é uma dos recursos de aprendizagem mais universal de todos na cultura escolar. Sua valorização sempre foi posta em relevo desde a escola tradicional até a contemporânea, seja como texto usado em sala de aula ou consulta pelos professores, de uma forma ou de outra sempre esteve presente nas práticas escolares.

Porém nem sempre foi assim, por muito tempo o livro didático foi um instrumento utilizado por poucos, por ser considerado uma publicação de segunda classe e por ser um material de custo elevado, devido a sua pouca circulação. Entretanto atualmente deu a volta cima e constitui-se em um dos principais produtos do mercado editorial brasileiro.

O primeiro passo significativo para esse crescimento no uso dos livros didáticos nas escolas do Brasil se deu a pouco menos de um século, quando por meio de iniciativas políticas foi criado o Decreto - Lei nº 1.006⁵, e consolidado sete anos depois, pelo decreto nº 8.460⁶. Com esta legislação, o Estado não só detém o controle sobre o livro didático como estabelece sua adoção pelas escolas por meio da autorização do Ministério da Educação.

⁵ Criado em 30 de Dezembro de 1938, esta legislação institui a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), e estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático.

⁶ Criado em 26 de Dezembro de 1945, Consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático.

Em 1966 após um acordo foi criada a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (Colted), esta equipe técnica passa assumir a responsabilidade de aprovar os livros a serem utilizados nas escolas. Outros acontecimentos se deram ao longo do tempo percorrido até a criação do decreto nº 91.542⁷, este propõem novas práticas e normas de procedimento para os livros didáticos através do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). A partir desse momento passou-se a dar uma ênfase maior ao que diz respeito à forma de analisar, e de se selecionar os livros didáticos.

Ao longo de varias décadas, muitos passos foram dados para que os livros didáticos chegassem a todas às escolas brasileiras, contudo, o maior deles foi dado em 1995, com a implantação do programa de distribuição⁸ de livros didáticos para o Ensino Fundamental, tanto para os alunos da rede pública municipal quanto para os alunos da rede estadual, em escala nacional. Mas para os livros didáticos de Ciências, Geografia e História essa chegada às escolas brasileiras deu-se um ano⁹ depois, juntamente com processo de avaliação pedagógica dos livros inscritos para PNLD, com o intuito de desempenhar esse trabalho de análise, foram criadas as primeiras equipes de pareceristas, divididas por área disciplinar.

O processo de avaliação pedagógica resultou no primeiro *Guia do Livro Didático*, este trabalho foi tão aceito, que sua metodologia foi sendo aprimorada ao longo do tempo, sendo empregada até hoje. *Este Guia* tem o objetivo de levar a todos os professores os resultados das obras analisadas pelos parecerista, o Guia tem por intuito ajudar os professores a efetuarem a escolha das obras didáticas que lhes interessam, informando assim sua escolha ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que é o responsável por ajustar o preço com as editoras, comprar e distribuir os livros às escolas.

O Plano Nacional do Livro Didático se expandiu com o tempo, e passou a atender crianças com necessidades especiais¹⁰, em sala de aula e deixou de atender apenas o Ensino Fundamental e passa então a atender também o Ensino

⁷ Criado em 19 de Agosto de 1985, Institui o Programa Nacional do Livro Didático.

⁸ Neste primeiro momento foram contemplados apenas os livros didáticos de matemática e língua portuguesa.

⁹ 1996

¹⁰ Deficiência visual.

Médio, surge o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio¹¹ (PNLEM).

O processo de avaliação dos livros didáticos, estabelecido através do PNLD, ocorre há três décadas. Em 2014 segundo os dados do FNDE mais de 31.102.000 de alunos do ensino médio e fundamental foram beneficiados, ou seja, que receberam o livro didático, e mais 137.858.000 de exemplares foram produzidos no Brasil, desses aproximadamente 6.431.000 foram de Geografia o que representa 4,66% de toda a produção. O processo de avaliação dos livros tem contribuído para a melhoria dos livros didático, e conseqüentemente em sua evolução, principalmente em aspectos como; qualidade técnica, teórica e didática.

Diante de tanto investimento, seja pela enorme quantidade de livros didáticos produzidos ou por sua abrangência territorial, o seu uso e acesso ainda não estão totalmente universalizados, segundo Albuquerque (2011, p.156):

No Brasil, os livros didáticos foram vistos durante muito tempo (e ainda o são, por uma parcela de intelectuais, professores, pais e pessoas em geral) como uma publicação de segunda categoria. Por essa razão, quando são doados para compor acervo de uma biblioteca – mesmo as escolares - são deixados em locais inapropriados, fora de estantes, em caixas ou em condições propícias para serem deteriorados.

Além das razões apresentadas que exemplificam a falta de cuidados e a importância não dada ao livro didático, é relevante ressaltar que a má gestão pública também é responsável pelo fato do livro didático não estar inteiramente universalizado.

levando-se em consideração ainda, uma parcela de escolas públicas que, por exemplo, estão localizadas nos interiores de cidades do norte e nordeste brasileiro que não tem acesso ao livro didático. Porém mesmo diante dos fatos apresentados, podemos dizer que, ainda assim, o PNLD, possui aspectos significativos e positivos ao desenvolvimento da educação no Brasil.

O progresso das tecnologias de comunicação possibilitou grandes transformações e avanços no campo editorial dos livros didáticos, não apenas em sua forma de produção, mas também na sua composição, segundo Tonini (20014, p.

¹¹Resolução CD FNDE nº. 38, de 15/10/2003.

150) as mudanças e novos *designs*, ocasionados pela cultura da comunicação possibilitaram um “giro textual”, ou seja, permitiu uma mudança na estrutura dos textos que compõem os livros didáticos. O texto escrito que por décadas esteve como principal elemento dos livros didáticos de Geografia, foram levados pelo avanço tecnológico a estabelecer relações com uma nova forma de cultura, a “cultura tecnológica”, passando assim por algumas mudanças.

Ao longo do tempo o texto escrito tem perdido espaço. Hoje disputa lugar com novos elementos, como os textos visuais¹², por exemplo. Esse fato pode ser melhor compreendido segundo o comentário de Tonini (2014, p. 153), ao explicar que:

Dentre essas mudanças, detenho-me na movimentação da textualidade, ou seja, a cedência da posição central do texto escrito para outros textos complementares ou paralelos: o texto visual (fotografias, gráficos, mapas, desenhos) vem ocupando um grande espaço nos livros didáticos de geografia tanto em quantidade como em tamanho. Embora esses textos sejam muitas vezes inseridos meramente como “acessórios” ou “ilustrações”, não se pode negar a atração que exercem junto à atual geração de estudante.

O texto visual mencionado pela autora aparece como uma alternativa a mais para ser empregada em sala de aula, contribuindo para a construção do conhecimento, pois “ao entender que a imagem ensina uma visão de mundo, de valores e quais comportamentos sociais e econômicos são aceitáveis, percebendo existir ali regime de verdades” Tonini (2003, p. 35), e mais, com o emprego de fotografias, mapas, dentre outros, os conteúdos presentes nos livros didáticos tornaram-se muito mais atraentes para o seu público alvo.

¹² Texto que usa a Linguagem imagética, que se expressa através de imagem, por exemplo, por meio de fotografias, charges, gráficos, tabelas, mapas.

3 TERCEIRA, MELHOR IDADE, IDOSO.

O termo “Idoso” surgiu na França, no século XVIII para caracterizar os indivíduos que possuíam boa posição financeira e social, o termo “Terceira Idade” é mais recente, surgiu nos anos sessenta, também na França, já o termo “Melhor Idade”, não se sabe ao certo onde surgiu, no entanto a finalidade de ambos os termos é a mesma: identificar positivamente as pessoas idosas com 60 anos ou mais.

Qualquer que seja a denominação usada pra designar essa faixa-etária, ela está carregada de significados e valores adquiridos em outra etapa da vida, no entanto muitos a vivem de formas diferentes devido às condições de qualidade de vida, os costumes e as políticas públicas e culturais.

3.1 IDOSO: NO ESPAÇO BRASILEIRO

O território brasileiro possui características bastante significativas, como por exemplo: sua grande extensão (que o faz ser considerado como um país de dimensões continentais), grande diversidade cultural, bastante populoso, entre outros.

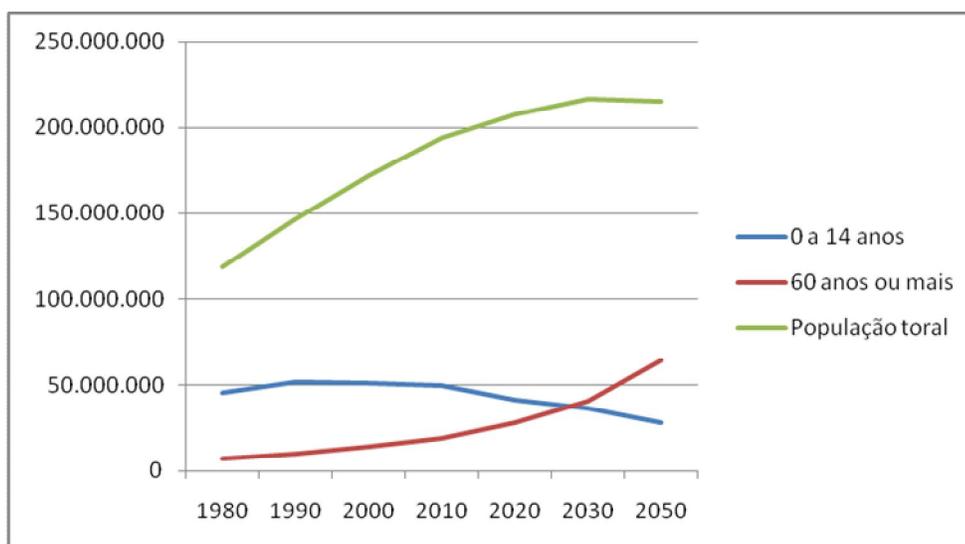
Dentre essas características citadas, destino o estudo deste capítulo ao espaço ocupado ou destinado a população idosa brasileira, considerando este espaço como um resultado de ações de processos sociais, baseado em,

“um espaço verdadeiramente humano, um espaço que una os homens por seu trabalho, mas não para em seguida os separar entre classes, entre exploradores e explorados; um espaço matéria inerte trabalhado pelo homem, mas não para se voltar contra ele; um espaço, natureza social aberta à contemplação direta dos seres humanos, e não um artifício; um espaço de reprodução de vida”. (SANTOS, 1978, p. 267)

Espaço este onde o idoso precisa ser reconhecido pelo o que já foi feito e pelo o que ainda se pode fazer para restauração da sua dignidade humana.

A população idosa atualmente se apresenta no espaço brasileiro, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como um grupo de pessoas com 60 anos ou mais. Este tem aumentado no país nos últimos anos e segundo valores do IBGE, será maior que o grupo de crianças com até 14 anos já em 2030. Como podemos constatar no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Projeção da população do Brasil, segundo a idade - 1980/2050



Organização: SILVA, 2015

Fonte: IBGE, dados estáticos de 2008.

Os dados contidos nos indicadores sociais apresentam transformações no perfil demográfico do Brasil, apontando para a um crescimento mais elevado da população idosa com relação aos demais grupos etários.

A participação relativa de idosos em 2010 foi de 9,97% da população total e em 2050 está participação será de 29,75%, conforme estimativas apontadas no Gráfico 1. Esta propensão do envelhecimento populacional foi identificada já no Censo de 2008 e vem ganhando força ao longo do tempo.

A população idosa tem se destacado cada vez mais, e vem se configurando no espaço social, como parte integrante e ativa da nossa sociedade. Pois esta

população tem, por exemplo, atuado expressivamente no mercado de trabalho, na contribuição da renda familiar, em decisões políticas e ações sociais.

Diante do crescente aumento da população de idosos no Brasil, surgem novos desafios no cenário da previdência social, inclusão social e políticas públicas voltadas para o idoso. Como ação cabível a parte desses desafios, o *Estatuto do Idoso* estabelece que:

Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e leis.

Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos. (BRASIL, 2003, p.13 e14)

Conforme este é necessário garantir direitos essenciais à pessoa idosa, principalmente no que se refere às suas condições de saúde, dignidade e bem-estar.

Pode-se dizer que, o idoso tem estado presente/atual no espaço brasileiro, permanece economicamente ativo, vive mais, tem buscado melhores condições de vida, preocupa-se com sua saúde, destina um tempo para esportes e lazer aumentando assim sua expectativa de vida.

3.2 IDOSOS: POLÍTICAS AFIRMATIVAS

A realidade social do Brasil não é uma das melhores, ao longo do tempo passamos por várias mudanças no campo político, econômico e social, que contribuíram para o aumento das desigualdades sociais. Atualmente podemos determinar nossa sociedade como pós-moderna, diversificada, global e capitalista, ou seja, vivemos em uma conjuntura histórica e social onde existem poucas certezas, muitas informações, muitas interrogações e inúmeras dificuldades para

identificarmos claramente determinados valores morais, sociais, políticos e religiosos.

Com a solidificação do capitalismo no campo econômico e social, as integrações/relações passam a ser cada vez mais individualistas e independentes umas das outras, aumentando ao longo do tempo as diferenças sociais, isso fez com que o indivíduo social mudasse seus critérios e formas de destinar os recursos materiais e simbólicos, assim como os elementos que possibilitam que este se situe em uma determinada camada/classe¹³social.

A divisão da sociedade em classes é vista como principal causa de desigualdade e preconceito, ou seja, esta tem servido como motivação para atos de violência e criminalidade que parecem estar fora de controle. Diante do fato de vivermos em uma sociedade dividida em classes, o indivíduo é colocado ou levado a fazer parte de um determinado grupo social. Sobre a relação de pertencimento do indivíduo com um dado grupo da sociedade, Raizer e Meirelles (2013, p. 107) falam que:

A posição que o indivíduo ocupa está, na maioria das vezes, ligada ao grupo a que ele pertence e, por sua vez, esse pertencimento influencia desde questões básicas, como o acesso a bens e serviços, como também a possibilidade de acesso ao poder político e o uso de recursos e símbolos culturalmente legítimos.

Diante deste quadro de diferenças e de uma corrente busca por ocupar um lugar digno na sociedade, a humanidade se depara cada vez mais com um espaço constituído por lutas de classes. Vivenciamos uma sociedade de classe que manifesta-se além das condições de relações estabelecidas em função daqueles que têm maior poder político e econômico, onde elementos como a cultura, gênero, raça, etnia e até mesmo o fator idade, evidenciam-se cada vez mais como mecanismo crescente das desigualdades sociais e do distanciamento entre grupos que compõe as esferas da sociedade.

¹³Ao relacionarmos o conceito de classe social a economia, temos uma sociedade dividida por cinco setores (classe A, B, C, D e E), onde cada setor será distinguido de acordo com a renda recebida pelos indivíduos que irão compor cada um desses setores.

A desigualdade social é uma problemática que permanece enraizada em nossa historicidade, e para tentar mudar esse quadro algumas medidas foram tomadas, através de ações afirmativas, que são medidas especiais realizadas por meio de políticas públicas e ações privadas. Essas medidas implicam em uma reparação a grupos (racial, étnico, religioso, dentre outros) que ao longo de nossa história passaram e que até os dias de hoje passam por algum tipo de desvantagem, preconceitos ou discriminação. Tais medidas têm por objetivo combater a discriminação, aumentando e promovendo o acesso desses grupos a diversos setores e instituições públicas e privadas, garantindo o direito à igualdade de oportunidades entre os grupos sociais.

Através de políticas focais desenvolvidas por meio de ações em benefício de grupos discriminados e vitimados pela exclusão econômica e social, como é o caso dos Idosos no Brasil, pelos fatos descritos pelos meios de comunicação, como por exemplo; ações de violência, maus tratos, abandono, agressões físicas e descasos público, que se pode tomar algumas medidas para tentar mudar este quadro.

Foi a partir da criação da Política Nacional do Idoso¹⁴ que se determinou formas de atender e valorizar a população idosa no Brasil, determinações estas, que ganharam dimensões maiores nove anos mais tarde com a instituição do *Estatuto do Idoso*¹⁵, onde constam os direitos fundamentais das pessoas idosas, como exemplifico a seguir:

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1.º É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2.º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer,

¹⁴ Lei 8842 criado em 1994, com objetivo de garantir aos idosos seus direitos sociais, criando condições para facilitar sua autonomia, integração e participação de forma ativa na sociedade.

¹⁵ Instituído pela lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, este, estende de formar mais abrangente que a Política Nacional do Idoso (lei de 1994) os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos, estabelecendo penas severas para quem desrespeitar e ou abandonar o idoso.

ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária [...]. (BRASIL, 2003, p. 11).

O Estatuto além de assegurar direitos aos idosos prevê também punições a quem descumprir suas normas, como por exemplo: discriminar, deixar de prestar assistência, abandonar, expor em perigo a integridade e a saúde, física ou psíquica do idoso, submetendo-o a condições desumanas ou degradantes. Os art. 96 e 97 do Estatuto do Idoso são exemplos de punições aplicadas a quem descumprir suas regras:

Art. 96. Discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transportes, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania, por motivo de idade:

Pena – reclusão de seis meses a um ano e multa.

§ 1º Na mesma pena incorre quem desdenhar, humilhar, menosprezar ou discriminar pessoa idosa, por qualquer motivo.

§ 2º A pena será aumentado de um terço se a vítima se encontrar sob os cuidados ou responsabilidade do agente.

Art. 97. Deixar de prestar assistência ao idoso, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, em situação de iminente perigo, ou recusar, retardar ou dificultar sua assistência à saúde, sem justa causa, ou não pedir, nesses casos, o socorro de autoridade pública:

Pena – detenção de seis meses a um ano e multa.

Parágrafo único. A pena é aumentada de metade, se da omissão resultar lesão corporal de natureza grave, triplicada, se resulta a morte. (BRASIL, 2003, p.34).

Doze anos depois da criação do *Estatuto do Idosos* problemas para a terceira idade continuam, mas as mudanças estão acontecendo aos poucos, dia após dia, várias lutas individuais e conjuntas são travadas na tentativa de mudar esse cenário constituído principalmente por ações discriminatórias.

Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, se faz necessário por em prática de forma mais efetiva, ações sociais voltadas para atender a população idosa, que necessita sim, de uma atenção toda especial, para que possa continuar buscando cada vez mais um espaço digno, com uma boa qualidade de vida.

4 O IDOSO NO LIVRO DIDÁTICO

A Geografia tem sido apontada nos PCN como uma das disciplinas responsáveis por abordar temas sociais no campo escolar. Como ciência social, temas ligados, por exemplo: à população, desigualdade social, migração, densidade demográfica, entre outros, se fazem presentes nos livros didáticos de Geografia.

Porém as representações indenitárias inscritas nestes livros são percepções dos autores sobre determinado conteúdo abordado nos mesmo. Diante desta realidade construída pelos autores, podemos ter novas possíveis realidades, isso se buscarmos compreender e analisar os significados presentes nos textos escritos e visuais dos livros analisados.

Tendo como intenção refletir sobre a realidade do idoso nas representações construídas nos livros didáticos, explicitando a força que os textos e as imagens ali vinculadas exercem no aprendizado do aluno. Este estudo parte primeiramente de uma abordagem estrutural da presença do idoso, para posteriormente analisar as representações do idoso nos livros didáticos, identificando às linguagens e seus significados nos conteúdos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO NO LIVRO DIDÁTICO

O avanço tecnológico permitiu a inclusão de novos recursos¹⁶ didáticos ao processo de ensino e aprendizado. De acordo com a legislação disposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “os recursos didáticos desempenham um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, desde que se tenha clareza das possibilidades e dos limites que cada um deles apresenta e de como eles podem ser inseridos numa proposta global de trabalho”, (BRASIL, 1998 p.96). Mas, diante de novas propostas de recursos didáticos que possibilitam o

¹⁶ Como por exemplo, Tabletes, mapas interativos, aparelhos de multimídia, dentre outros.

aprendizado dos alunos no ambiente escolar, o livro didático ainda é o recurso mais usado na atualidade.

Entendo assim, que por ser o livro didático um recurso bastante usado nas escolas, que se faz necessário analisar os conteúdos presentes nos mesmo mais atentamente. Este capítulo apresenta algumas configurações do idoso presente nos livros analisados, a partir do mapeamento estrutural, com o propósito de averiguar o conteúdo em análise.

Ao pegar em mãos e visualizar os livros didáticos selecionados, observa-se em suas capas, que estas estão repletas de imagens, que transpõem e determinam nossa contemporaneidade, ao destinar um espaço maior para uso de imagens, diminuindo assim o espaço destinado ao título. São imagens que mostram paisagens dos mais diversos locais do espaço geográfico; o Congresso Nacional em Brasília, a Pedra Furada na Serra de Santa Catarina, o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, Sertão Nordestino, entre outros, de pessoas; crianças e adultos de diversas etnias, que vão variando de acordo com o ano/série a que esses livros se destinam. Porém a imagem do idoso é apagada, silenciada, não se faz presente. Isto já é um bom indicio para refletir o porquê que a imagem do idoso se faz ausente nas capas dos livros analisados, já que fazem parte da população como um todo.

No decorrer da análise dos livros, outros ponto observado foi com relação à posição e a quantidade de espaço destinado ao tema idoso. No que diz respeito à posição, já no sumário de nove dos dez livros didáticos selecionados nada consta, não há indícios de algum posicionamento de conteúdo que fale especificamente do idoso. Com exceção apenas do livro *Projeto Araribá: Geografia* que dedicou um subcapítulo específico a esta temática.

Isto mostra que a temática do idoso está relegada a uma valorização mais inferiorizada, revelando a maneira com a qual a atual sociedade contemporânea brasileira percebe o idoso, que muitas vezes é julgado como algo terminal, sem retorno de investimentos financeiros, e posicionado na zona de esquecimento.

Porém como o idoso tem a condição existencial, faz parte sim da população, assim sendo, foi inserido nos conteúdos que tratam da população brasileira, entretanto como elemento quantitativo, que representa em números uma parcela da

população total que constitui o território do Brasil. O idoso então ao fazer parte do conteúdo “População do Brasil” se apresenta na maioria dos livros didáticos nos primeiros capítulos, com exceção dos livros *Geografia: Estudos para a compreensão do espaço* e *Geografia: Um olhar sobre a diversidade*, onde a População do Brasil é abordada nos capítulos finais.

Analisar a posição que os conteúdos ocupam ao longo dos livros didáticos se faz importante, devido ao tempo destinado e forma de abordagem dos mesmos pelos professores em suas aulas, que variam de acordo com sua posição, ou seja, os temas que se fazem presente nos primeiros capítulos serão abordados com mais detalhes, mais tempo, melhores trabalhos, já os temas abordados nos capítulos finais são quase sempre trabalhados de forma rápida, sem muitos detalhes, já que é necessário cumprir com o planejamento da disciplina, sem contar que muitas vezes nem se quer são estudados. Interferindo assim de forma direta na construção do conhecimento do aluno, pois para se “ensinar possibilidades de reflexão, ação, interpretação e estabelecimento de relações, utilizando os mais variados conteúdos” (COSTELLA, 2015, p.32) de forma significativa, se requer tempo e dedicação.

Com relação à quantidade de espaço destinado a abordagem do idoso, cabe ressaltar que mesmo sem destinar um espaço expressivo ao tema idoso no sumário, lugar este usualmente visto como a “porta de entrada” de um livro. A temática obteve espaço em meio à subcapítulos dos livros didáticos examinados, como é o caso do livro *Geografia: Espaço e vivência* que abordou a temática no tópico que trata de explicar as *Transformações na estrutura etária brasileira*, através de uma reportagem do jornal *O Estado de São Paulo*, e o livro *Geografia: Estudo para a compreensão do espaço* que trouxe um texto com o título “*Um Brasil mais idoso*”, de Thiago Romero no final do subcapítulo sobre as *mudanças recentes do quadro social brasileiro*, como uma proposta de atividade. Os demais livros trataram do idoso sem destaque, em meio a capítulos focados a contextualizar a População do Brasil, como um elemento estruturante e/ou característico da população brasileira.

Analisar a posição e o tratamento que os conteúdos ocupam ao longo dos livros didáticos se faz importante, já que de acordo com o que está estabelecido nos PCN,

os conteúdos e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel central, uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola se realizam. Dessa forma, a seleção, a organização e o tratamento que será dado aos conteúdos devem ser precedidos de grande discussão pela equipe escolar (BRASIL, 1998, p.74).

Diante disso, percebe-se que a forma de seleção, abordagem e tratamento dos conteúdos sobre o idoso direcionam para um posicionamento periférico ao se tratar de estudos sobre a população, não atendendo solicitações dos PCN. Tais constatações se pode verificar pois os livros, em sua maioria, não apresentam posição e quantidade de páginas destinadas à temática do idoso adequadas. Isto demonstra a pouca ou nenhuma importância dada aos indivíduos que tem idade igual ou superior a 60 anos, diante das demais faixas-etárias integrantes da população brasileira, o que pode interferir diretamente na forma de se ver e de se tratar o idoso não apenas nas práticas de ensino do ambiente escolar, mas também em práticas sociais escola à fora.

O fato de atribuir um espaço periférico e quase insignificante ao Idoso no livro didático pode provocar no aluno uma leitura simplista, comprometendo assim a construção de habilidades que poderiam lhe dar a capacidade de compreender e refletir sobre as condições desta faixa-etária. Neste caso se faz necessário estabelecer relação entre o conteúdo e o cotidiano do aluno, para que assim como nos livros didáticos de Geografia o Idoso não seja conduzido fora das paredes da sala de aula, ao esquecimento!

4.2 IDOSO: NAS LINGUAGENS TEXTUAIS E VISUAIS

Por décadas os livros didáticos trouxeram para as aulas de Geografia Humana que o Brasil era constituído em sua maioria por uma população jovem, em meio a uma alta taxa de natalidade e de mortalidade, configurando pirâmides demográficas quase perfeitas quanto sua forma. Mais esse quadro mudou nos últimos anos, segundo dados do IBGE, o Brasil vem estabelecendo um novo padrão demográfico devido à redução percentual do crescimento da população e as

intensas transformações que vêm ocorrendo em sua estrutura etária, devido ao aumento significativo do contingente de idosos.

Diante das mudanças no padrão demográfico, que tem estabelecido novas configurações sociais, econômicas e históricas para a população brasileira, busco identificar as linguagens que posicionam o idoso nos conteúdos dos livros didáticos de Geografia, por compreender que,

as linguagens são recursos expressivos de representação da realidade e da comunicação. Elas ocupam uma posição importante no aprendizado humano, pois funcionam como meio para elaboração e construção do pensamento, para representação e criação de signos e sistemas simbólicos, como meio de armazenar e transmitir informações, como veículo para o intercâmbio de ideias e forma de interlocução. (COUTO, 200 p. 11 e 12.)

Os estudos das linguagens textuais nos livros selecionados constataram que os conteúdos que abordam o idoso, foram desenvolvidos de formato talmente expositiva. Os textos expõem o idoso estatisticamente, ou seja ,como dado etário que serve de análise para caracterizar estruturalmente a população brasileira. Como podemos evidenciar nesse parágrafo do livro *Projeto Teláris: Geografia: O espaço social e espaço brasileiro*:

No Brasil, segundo dados do último recenseamento geral da população, realizado em 2010, a faixa etária dos jovens abrange 33, 5% da população; a dos adultos, 55,1% e a dos idosos, 11,4%. Nas últimas décadas, o percentual de idosos e adultos aumentou, enquanto o de jovem diminuiu. Em 1950, a configuração etária no Brasil era a seguinte: jovens (52,3%), adultos (43,1%) e idosos (4,6%). Essa mudança deveu-se ao aumento da expectativa de vida e à diminuição das taxas de mortalidade. (VESENTINI e VLACH, 2012, p.49).

Observa-se nesse parágrafo o uso de informações totalmente construídas a partir de dados estatísticos do Censo de 2010, evidenciando uma linguagem textual expositiva do idoso.

Em todos os livros observados, os textos expositivos são usados para falar do idoso, porém, há uma distinção entre os elementos usados para desenvolver os

textos em que o idoso se apresenta, como gráficos e tabelas, que geram informações sobre a quantidade e as características da população por idade e gênero.

O livro *Projeto Araribá: geografia* é um exemplo de obra, que expõe o idoso em seus textos a partir de gráficos, como se constata no parágrafo a seguir:

Se você observar com atenção as pirâmides etárias do Brasil na página 41, vai perceber como a população brasileira está cada vez mais madura, ou seja, a quantidade de idosos na população vem aumentando ao longo dos anos. EM 2009, a população com mais de 60 anos já correspondia 11,3% da população do país (figura 12). (VEDOVATE, 2010, p. 44)

O gráfico da *Pirâmide etária* mencionado no texto é um exemplo do uso de elementos gráficos, empregados por alguns autores para expor o idoso em seus livros. Já o livro *Geografia e participação: Geografia Ensino Fundamental* serve como exemplo de obra que fez o uso da tabela para expor dados da população idosa, porém sem mencioná-la diretamente em seus textos.

Nos textos analisados o idoso quanto um dado, foi usado em uma operação matemática de adição, que associado/somado a outros dados obteve-se um resultado/conclusão mais expressiva ao final, ou seja, a parcela da população com idade acima dos 60 anos foi somada à parcela da população com idade de 20 a 59 anos, mais a parcela com menos de 19 anos, resultando na estruturação da população brasileira como um todo. Porém este resultado não nos trouxeram informações mais concretas, relacionadas, por exemplo, ao modo de vida, ao espaço ocupado na sociedade pela população idosa no espaço brasileiro.

Este estudo constatou também que, os autores dos livros selecionados, abordaram informações importantes e de forma diferenciada, sobre o aumento da população idosa que vem configurando uma nova estrutura da população brasileira, apontando a queda na taxa de natalidade e ao aumento da expectativa de vida como os responsáveis pela alteração da pirâmide demográfica brasileira, que aos poucos esta deixando sua forma piramidal.

O livro *Geografia: Espaço e vivência* aborda o idoso na mesma estrutura populacional da maioria dos livros, usando também descrições da pirâmide etária, porém traz um diferencial, emprega ao contexto estrutural uma reportagem do jornal O Estado de São Paulo, para expor as mudanças da população brasileira.

Em meio a uma pequena discussão sobre as mudanças que vem ocorrendo na vida da população brasileira ao longo de duas décadas, dois livros dedicam um espaço maior e de forma mais direta às discussões sobre o idoso.

O livro *Geografia: Estudos para a compreensão do espaço* evidencia em seu texto, uma preocupação com as novas características da população brasileira e fala do crescimento diferenciado da população nos diferentes grupos etários e o aumento da população idosa, como um quadro de novos desafios e oportunidades para o Brasil. E dedica ao final do capítulo uma atividade que visa interpretar um texto relacionado à mudança etária: " Oportunidade e desafios para a população idosa do Brasil ".

O livro *Geografia: Um olhar sobre a diversidade* chama atenção para o direito de se ter um envelhecimento populacional digno, e "coloca uma questão importante em um país como o Brasil: em nossa sociedade a convivência com o aumento da população de idosos é algo que se precisa aprender" FONSECA. et al. (2012, p. 196), e finaliza a discussão trazem um trecho do Estatuto do Idoso, como uma demonstração de ações positivas de acolhimento aos idosos.

Dos dez livros didáticos analisados, apenas um dedicou um pequeno texto que trata diretamente do idoso, o livro *Projeto Araribá: Geografia*, que comentou do aumento da população de idosos e do descaso político, social e familiar sofrido por essa parcela da população.

A linguagem visual "é um fenômeno de cultura que se estrutura como imagem e se constitui como prática significativa, isto é, prática de produção de sentido" (COUTO, 200, p.13). Sendo assim o estudo do idoso por meio de imagens, gráficos e tabelas, presente nos livros didáticos de Geografia, se faz pertinente a construção de reflexões, já que estes foram os elementos usados pelos autores dos livros para representar ou falar do idoso.

No que se refere ao uso da operacionalidade dos textos visuais, a forma mais utilizada nos livros didáticos pra veicular a informação foi o gráfico. Este foi o elemento visual mais empregado por todos os autores dos livros analisados para retratar o idoso. Temos como exemplos, o livro *Geografia espaço e vivência: Organização do espaço brasileiro*, Figura1 e o livro *Projeto Araribá: Geografia*, Figura 2, como aparece a seguir:

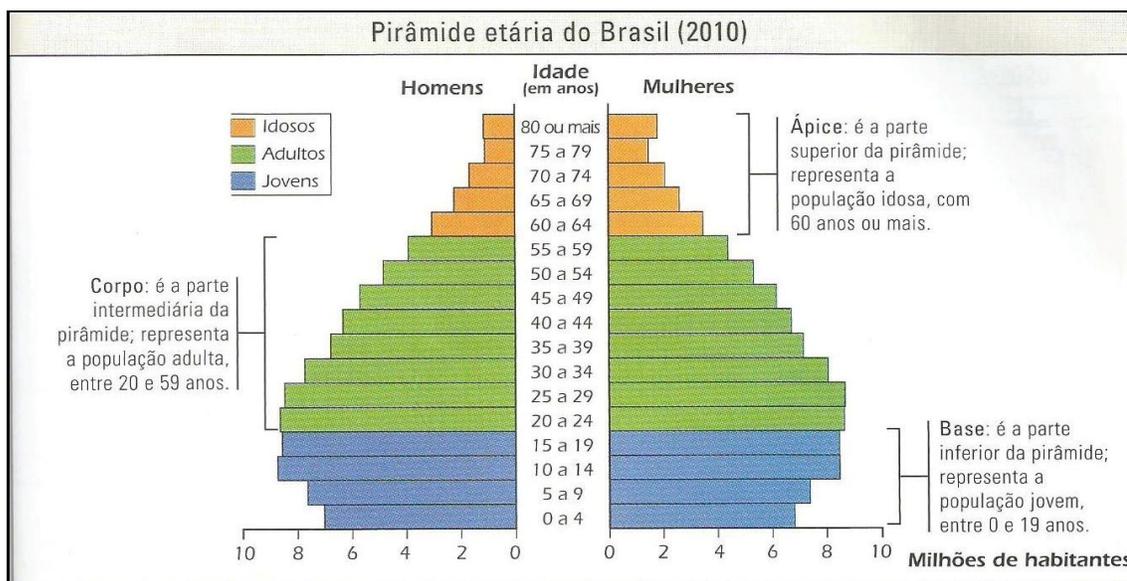


Figura 1: Pirâmide etária do Brasil (2010)
 Fonte: Geografia espaço e vivência, 2013, p. 51.

A Figura 1 expõem dados numéricos e de gênero diferenciados por cores e textos que permite caracterizar a população idosa, como um grupo de pessoas composto por homens e mulheres, com idade de 60 anos, em meio a grupos de jovens com idades entre 0 e 19 anos e adultos com 20 e 59 anos de idade.

A Figura 2 representa um gráfico da proporção da população de idosos ao longo de uma década, ou seja, nos mostra a porcentagem de idosos presentes no Brasil por ano e o aumento deste contingente.

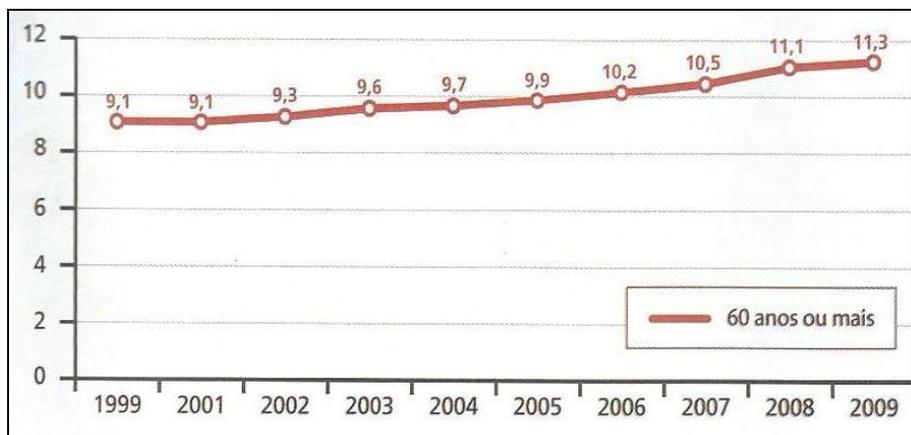


Figura 2: Proporção de idosos com 60 anos ou mais no Brasil – 1999-2009.
Fonte: Projeto Araribá:Geografia, 2010, p.44.

As Figuras 1 e 2 representam dados da população idosa, mas esses dados não permitem construir nenhuma imagem de quem seria esses idosos, não é possível configurá-los de forma visível. O que torna difícil para os alunos relacionar esse idoso presente nos gráficos, como aquele presente no dia-a-dia.

A tabela foi outro elemento visual empregado pelos autores nos livros, a Figura 3, representa uma das tabelas contidas nos exemplares analisados, que representa dados em porcentagem de grupos por idades, em diferentes décadas ao longo de oitenta anos. E assim como nos gráficos das Figura 1 e 2, analisados anteriormente, os dados presentes na tabela, Figura 3, não constroem nenhuma imagem do idoso, tornando difícil a compreensão dos alunos com relação a quem seria esse idoso mencionado nessa tabela.

Distribuição da população, segundo grupo de idades (%) Brasil – 1940-2010								
Grupos de idade	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
0 a 14 anos	42,6	41,9	42,7	42,1	38,2	34,7	28,3	23,2
15 a 64 anos	55,0	53,3	54,6	57,9	57,7	60,4	66,1	69,3
65 anos ou +	2,4	2,4	2,7	3,2	4,0	4,8	5,6	7,5
Total	100,0							

Figura 3: Distribuição da população, segundo grupo de idades(%) Brasil-1940-2010.

Fonte: Estudos para a compreensão do espaço, 2012, p. 193.

A imagem constitui, por fim, no último elemento visual analisado para compor o estudo deste capítulo. “A imagem pertence, portanto, a uma linguagem que possibilita uma leitura fundada na capacidade de apreciação sintética global e, simultaneamente, na apreciação de suas partes, ambas as ações acontecendo de maneira conjugada e indissociável”.(COUTO, 200, p.13).

Ao considerar a imagem como um elemento que permite a compreensão de um objeto, se faz importante a análise de algumas imagens presentes nos livros didáticos, que retratam o idoso nas seguintes ações:

No trabalho, como mostra a Figura 4, apresentada no livro *Geografia: Espaço e vivência*, onde um idoso aparece segurando um carrinho de pipoca. O que evidencia o idoso atuando no mercado de trabalho informal, demonstrando a ausência de políticas públicas para incentivar a permanência desse idoso no mercado de trabalho formal, evidenciando o verdadeiro descaso com essa parcela da população que ainda precisa trabalhar, seja para seu próprio sustento ou para ajudar suas famílias.

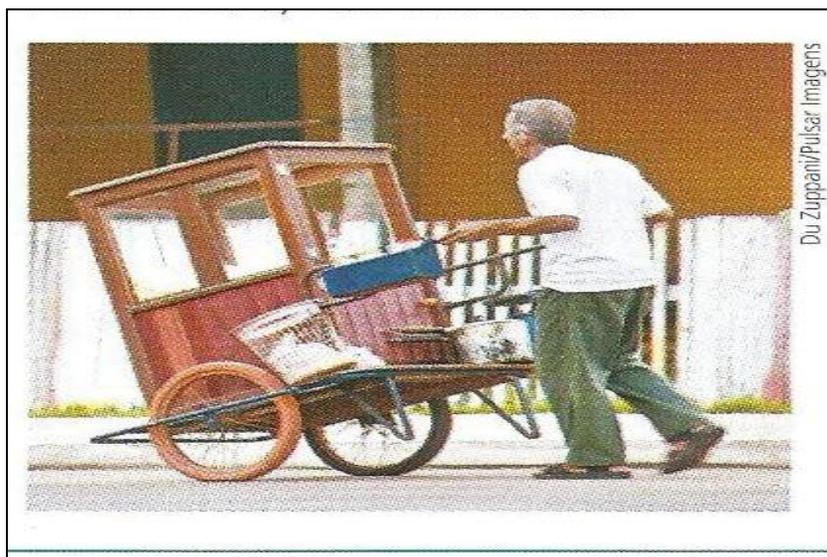


Figura 4: Idoso trabalhando como pipoqueiro em Novo Airão-AM.
Fonte: Geografia: Espaço e vivência, 2013, p. 52.

Com relação ao uso desta imagem (Figura 4) no livro didático, em que a mesma esta inserida, houve pouca ou quase nenhuma análise crítica a ela. O autor

do livro usa a Figura para mostrar que no Brasil a população idosa não está sendo bem amparada, para concluir a explicação do formato estreito do ápice¹⁷ da Pirâmide etária brasileira, comparando-o com os de outros países como, por exemplo, a Suécia, cuja longevidade está relacionada à excelente qualidade de vida da maioria da população.

Apresentando idosos em momentos de lazer, temos a Figura 5 e 6. Onde a Figura 5, retrata um homem branco caminhando ao lado de uma criança e um cachorro, caracterizando o passeio de um avô com seu neto.



Figura 5: Idoso caminhando ao lado de uma criança e um cachorro em Canela - RS, em 2001.

Fonte: Mundo da geografia: 7º ano, 2012, p. 50.

A Figura 6 apresenta um grupo de pessoas brancas, composto por homens e mulheres, jogando bocha, demonstrando uma integração entre indivíduos que compartilham preferências esportivas.

¹⁷ Ápice (topo), uma das partes que compõe a Pirâmide etária brasileira.

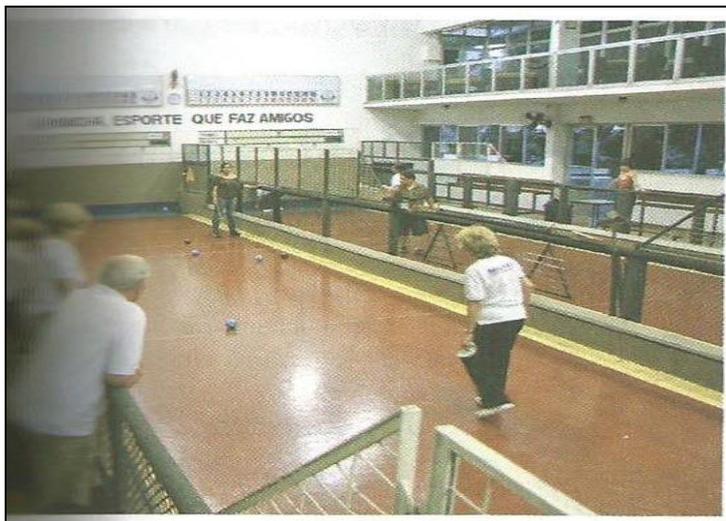


Figura 6: Idosos participando de um torneio de bocha, São Paulo - PS, 2011.

Fonte: Projeto Velejar, 2012, p. 87.

Observou-se também que as Figuras 5 e 6 não foram exploradas em seus livros. Estas imagens foram colocadas próximas a textos que falam da expectativa de vida, mas sem haver nenhuma relação descrita.

As Figuras, 7 e 8 apresentam idosos praticando atividades Físicas, apontando que estes estão cada vez mais preocupados com a qualidade de vida.

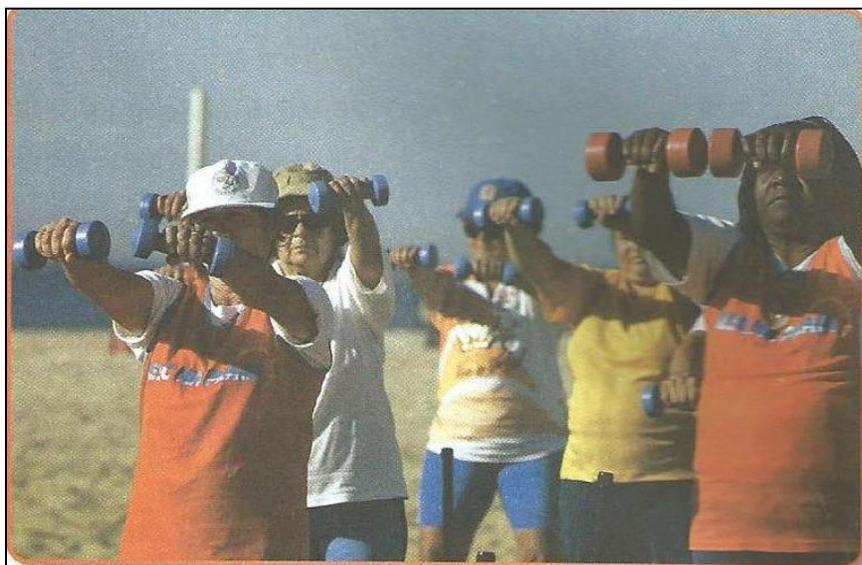


Figura 7: Idosos praticam atividades físicas no Rio de Janeiro
Fonte: Geografia: um olhar para a diversidade, 2012, p. 215.

Na Figura 7, aparece um grupo de idosos em atividade física, constituído por indivíduos de cor de pele diferenciada. Representando assim uma inclusão de raças. O livro faz um breve comentário logo à baixo desta figura, “o maior contingente de idosos ainda se encontra nos segmentos de renda mais elevados, mas essa classe de idade está se ampliando em todas as faixas de renda” (FONSECA, et al.,2012, p.215). No entanto não se faz nenhuma relação deste comentário com outras partes dos textos.



Figura 8: Idosos caminham em parque de São Paulo, SP, 2011.

Fonte: Perspectiva geográfica, 2012, p. 54.

A figura 8 retrata um casal de idosos caminhando e dialogando ao mesmo tempo, acompanhados por dois cachorros. Esta figura representa no livro a parcela da população do Brasil com mais de 60 anos de idades, que atualmente está vivendo mais, acompanhada de algumas determinações do *Estatuto do Idoso*.

As imagens apresentadas, Figuras 5, 6, 7 e 8, representam ações de apenas uma pequena parcela da população idosa que tem melhores condições financeiras, como mencionado na Figura 7. Mesmo sendo assegurado por lei o direito ao esporte, lazer, diversão, entre outros, nem todos os idosos consegue destinar tempo a estas atividades, cerca de 30% dos idosos estão situados a condições financeiras mais baixas, necessitando complementar suas rendas, portanto essa grande parcela da população idosa se mantém no mercado de trabalho.

ALGUMAS REFLEXÕES FINAIS

A partir da análise do idoso nos livros didáticos de Geografia, observou-se na pesquisa uma série de elementos que configuram um cenário quase inexistente do espaço social brasileiro. O livro didático foi o local empírico escolhido por ser considerado ainda como um recurso central usado nas práticas pedagógicas e também por ser muito importante como veículo de determinadas verdades, as quais são incorporadas no cotidiano dos estudantes.

Nas análises textuais realizadas nos livros didáticos de Geografia, constatou-se que nestes, o idoso representa apenas um elemento estático, meramente abordado como um dado etário presente na estruturação da população brasileira, por dois fatores:

O primeiro diz respeito à apresentação de textos puramente baseados em dados estáticos que informam a mudança no formato piramidal da pirâmide etária e que apontam para a diminuição da taxa de natalidade, mortalidade, fecundidade e o aumento da expectativa de vida, como responsáveis pelo aumento da população de idosos, ocasionando assim, mudanças no perfil demográfico do Brasil. Entretanto deveriam mostrar melhor o idoso.

No segundo, apresentam o idoso como um ser inanimado, não atuante e não incluso no espaço social, pois não se fala do idoso, por exemplo, no mercado de trabalho, da sua contribuição na renda familiar, no processo de tomada de decisões políticas, entre outros. Definido assim o idoso, como um indivíduo que vive no espaço social, mas não participa e nem atua do mesmo.

Com relação às imagens, estas apresentaram um idoso atuando no mercado de trabalho informal, no lazer e realizando atividades físicas, representando o idoso em sua forma de vida mais comum: que não tem condições de fazer outras atividades, mas que não é uma pessoa com problemas de saúde. Estas imagens mesmo não sendo discutidas nos textos escritos, são trazidas como peças decorativas para preencher espaços.

Diante das observações feitas, tanto nos textos como nas imagens presentes nos livros didáticos de Geografia, não é possível evidenciar o que uma sociedade de idosos tem a fazer, e não deixa claro o aspecto de vida dessa sociedade.

Em meio a essas análises, surgem indagações:

- O idoso pode atuar no processo de ensino e aprendizado? E de que forma?
- O que a ausência do idoso no livro didático pode causar no aluno?

Das dez obras analisadas, todas sem exceção deixam muito a desejar em seus conteúdos, por não representarem adequadamente o idoso em suas páginas. Diante deste cenário, cabe ao professor como mediador do conhecimento, pensar em meios ou formas de estimular o aluno a desenvolver habilidades que permitam a ele desenvolver seu aprendizado não apenas pelo o que está escrito nos textos dos livros didáticos, mas por meio de fatos e contextos presente em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, lei nº 9.394/96 comentada e interpretada. – 4. Ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Legislação sobre o idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. 3. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

BRASIL. LEI No 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 20 de fev. de 2015.

BRASIL. LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em : 20 de fev. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO-LEI nº 1.006, de 30 de Dezembro de 1938. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 de mar. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO-LEI Nº 8.460, DE 26 DE DEZEMBRO DE 1945. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8460-26-dezembro-1945-416379-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 de mar. de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. DECRETO Nº 77.107, DE 4 DE FEVEREIRO DE 1976. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 05 de mar. de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acessado em: 22 de abr. de 2015.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Orgs.) et al. Movimentos no ensinar geografia: rompendo rotações. In. COSTELLA, Rozelane Zordan. ***Para onde foi a geografia que penso ter aprendido***. Porto Alegre: Evangraf, 2015.

COUTO, Ronan Cardozo. ***A escolarização da linguagem visual uma leitura dos documentos ao professor***. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte 2000.

FREITAS, Neli Klix e RODRIGUES, Melissa Haag. ***O livro didático ao longo do tempo: A forma do conteúdo***. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/melissa-neli.pdf>. Acessado em 10 de março de 2015.

Guia de livros didáticos : ***PNLD 2014*** : geografia : ensino fundamental : anos finais. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013. 144 p.: il. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014>>. Acesso em: 20 de fev. de 2015.

IBGE. Síntese de Indicadores Sociais. ***Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014***. Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica número 34. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

MEIRELLES, Mauro (Orgs.). et al. Sociologia: trabalho – ciência – cultura – diversidade. In. RAIZER, Leandro e MEIRELLES, Mauro. ***Estratificação e Desigualdade Social: olhares clássicos e contemporâneos***. Porto Alegre: Cirkula, 2013.

SANTOS, Milton. ***Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica***. 3ª edição. São Paulo: HUCITEC, 1986.

SOUZA, Maria Antônia. ***Prática Pedagógica: Conceito, Características e Inquietações***. Curitiba, 2004.

TONINI, Maria Ivaine (Orgs.). et al. O ensino de geografia e suas composições curriculares. In. TONINI, Maria Ivaine. **Livro didático: textualidades em rede?** Porto Alegre: Mediação, 2014.

TONINI, Maria Ivaine (Orgs.). et al. O ensino de geografia e suas composições curriculares. In. ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. **Livros didáticos e currículos de geografia: uma história a ser contada.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

TONINI, Maria Ivaine. Imagens nos livros didático de geografia: seus ensinamentos, suas pedagogia.... In: **Mercator - Revista eletrônica de Geografia.** Universidade Federal do Ceará, ano 2, nº 02, p. 35-44., 2003. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/148/117>>. Acessado em: 29 mar. 20014.

REFERÊNCIAS DOS LIVROS DIDÁTICOS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. et al. **Geografia sociedade e cotidiano: espaço brasileiro**, 7º ano. 3ª ed. – São Paulo: Escala Educacional, 2009.

ANTUNES, Celso. et al. **Geografia e participação. 7º ano.** 1ª ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BOLIGIAN, Levon. et al. **Geografia espaço e vivência: organização do espaço brasileiro.** 7º ano. 5ª ed. - São Paulo: Atual, 2013.

FONSECA, Fernanda Padovesi. et al. **Geografia: um olhar sobre a diversidade.** 7º ano. 1ª ed. - São Paulo: Editora AJS, 2012.

MAGALHÃES, Cláudia. et al. **Perspectiva geográfica, 7.** 2ª ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

MENDES, Ivan Lazzari e TAMDJIAN, James Onnig. **Geografia: estudos para compreensão do espaço: o espaço geográfico do Brasil.** 7º ano. 1ª ed. - São Paulo: FTD, 2012.

MOREIRA, Igor. **Mundo da Geografia: 7º ano.** Curitiba: Positivo, 2012.

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio. **Projeto Velear: Geografia.** 7º ano. 1ª ed. – São Paulo: Scipicione, 2012.

VEDOVATE, Fernando Carlos. (Ed.). **Projeto Araribá: geografia.** 7º ano. 3ª ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

VESENTINI, J. William e VLACH, Vânia. **Projeto Teláris: Geografia: O espaço social e espaço brasileiro.** 7º ano. 1ª ed. - São Paulo: Ática, 2012.